

Baixa umidade castiga a capital

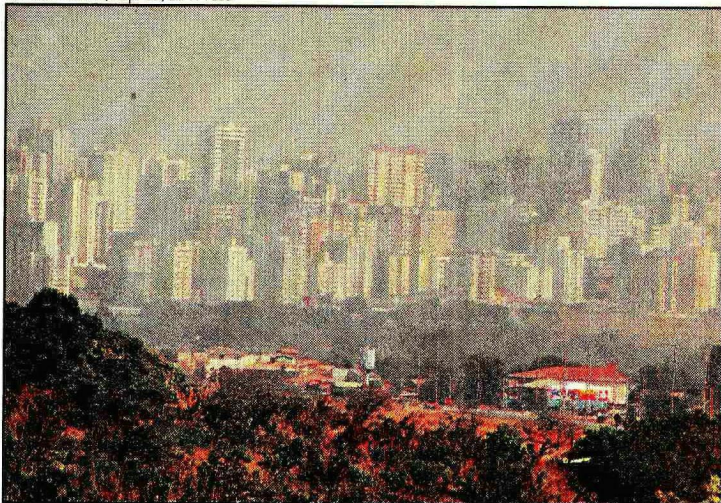
» LUIZ CALCAGNO

Antônio Cunha/Esp. CB/D.A Press

O calor e a baixa umidade do ar no DF pedem uma série de cuidados. Entre outras medidas, especialistas recomendam a ingestão de muita água e alertam sobre os perigos da prática de exercícios entre 10h e 17h. De acordo com a meteorologista do Instituto nacional de Meteorologia (INMet) Morgana Almeida, quando a umidade do ar está abaixo dos 30% a condição climática é considerada crítica, o que requer muita atenção. Ontem, a taxa mais baixa foi de 27%, quando a temperatura atingiu 27.6°C.

A doméstica Gracijane Lopes Rosário, 36 anos, moradora de São Sebastião, garante estar atenta para os perigos da seca e vem adotando medidas para garantir a saúde do filho, o pequeno Jeferson Lopes Rosário, 9. "O pior são os sangramentos nasais. Meu nariz e o do meu filho sangram muito nessa época do ano", queixa-se.

No entanto, para mãe e filho, o clima típico desta época do ano também tem pontos positivos. Eles garantem que é neste período que tomam mais refrigerantes, sucos e abusam do sorvete. "De dia, não sofro muito, mas, à noite, preciso tomar remédio, e fico com o nariz muito entupido", revela o garoto. Além de Gracijane e Jeferson, trabalhadores que desmontavam um palco instalado na Ermida Dom Bosco para uma competição de skate realizada no último fim de semana também sentiram o calor e a baixa umidade registradas na tarde de ontem.



Na tarde de ontem, a névoa tomou conta da paisagem: sem chuvas

Bioma brasileiro

O cerrado é um dos seis biomas brasileiros e abrange principalmente o Planalto Central do país, com uma área de aproximadamente 2.045.064 km². Uma das principais características da vegetação são as árvores baixas e retorcidas. O clima nessa região é caracterizado por duas estações: verão quente e chuvoso, e inverno frio e seco.

Cuidado redobrado

Este ano, 18 de julho registrou a menor umidade relativa do ar, apenas 15%. No último dia 10, o INMet registrou 16%. A umidade mais baixa do DF foi registrada em 4 de setembro de 2004, quando a umidade do ar chegou a 10%. "A umidade é ecologicamente normal para essa época do ano. O clima daqui é tropical de savana, com chuvas no período de verão que começa em dezembro e período seco bem definido, geralmente de maio a setembro", explica Morgana.

Para Saulo Rodrigues, profes-

sor de mudanças climáticas do programa de pós-graduação em desenvolvimento sustentável da Universidade de Brasília, há possibilidade de que a seca no DF tenha piorado nos últimos anos. Segundo ele, a expansão agrícola no **cerrado** é um dos principais responsáveis pela aceleração e intensificação dos efeitos do período sem chuvas. "A seca anual que incomoda a população de Brasília é intensificada pela ocupação desordenada do solo e pelo desamamento do bioma nas áreas rurais. Existem fundamentos científicos que apoiam essa tese", garante.